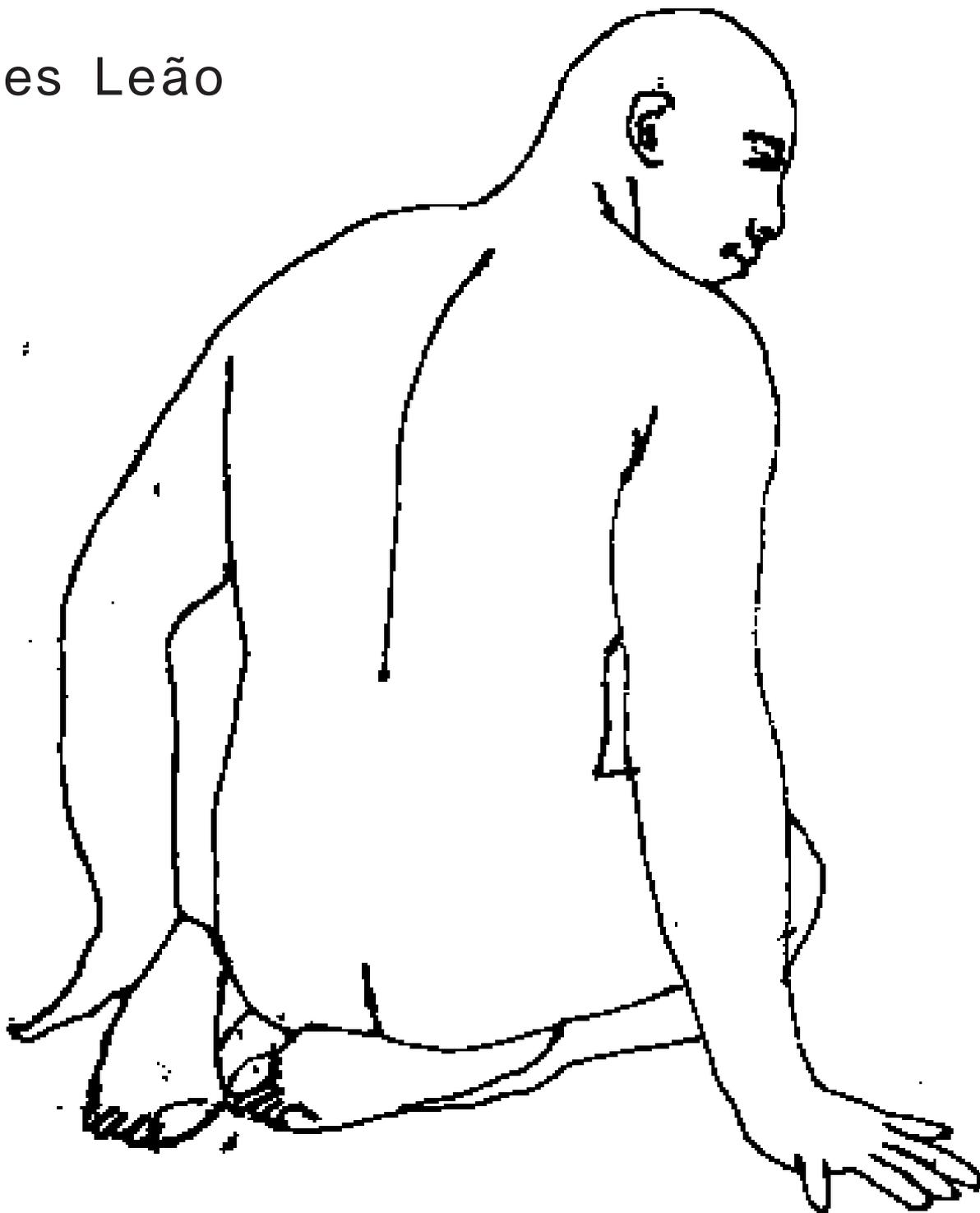


# Wandes Leão



## Algumas linhas sobre as linhas de Wandes Leão

### Wandes Leão Exposição “Desenhos”

Com curadoria dos professores do departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Rondônia, André Rigatti, Edison Arcanjo e Felipe Paros, a exposição “Desenhos”, de Wandes Leão, esteve aberta ao público de 18 de novembro a 18 de dezembro de 2016, na Galeia de Arte Unir, na Av. Presidente Dutra, 2965. A exposição foi aberta com a apresentação da performance “Vísceras” da estudante do 4º período do curso de Artes Visuais, Marina Del Cármem.

Logo que cheguei a Porto Velho e comecei a lecionar na Unir, Wandes de cara foi um aluno que me impressionou por sua grande abertura: o contemporâneo nunca o assustou. Muito pelo contrário. Durante o tempo em que foi estudante, Wandes buscou a experimentação de várias maneiras, em diversas linguagens. Nos trabalhos que agora exibimos aqui, revisitou seu gosto pelo labor das mãos através de uma reflexão muito particular sobre o desenho.

Alinha, elemento essencial dessa linguagem, à maneira de artistas contemporâneos como José Leonilson e Edith Derdyk, foi fisicalizada, ganhando o campo branco-pleno de possibilidade dos tecidos através da costura e do bordado: saberes que Wandes aprendeu com sua avó e sua mãe no interior do estado do Pará, ainda criança.

O labor das suas mãos, Wandes identifica com o labor de todo processo criativo. Não existe inspiração que se garanta sozinha: há de se ter paciência e de se trabalhar. Muito. Existe também aqui uma dimensão de contemplação da arte e de si enquanto artista, que também percebi em Wandes logo nas nossas primeiras conversas em sala de aula.

Ele nos conta que “observava o movimento que a agulha fazia ao perfurar o tecido, o qual comparo ao modo de

imersão e submersão dos botões quando nadam. Aprendi a costurar e a bordar sozinho em uma época em que isso não era coisa de menino”. Sobre os desenhos da exposição, Wandes afirma que cada um deles “apresenta uma construção diferente: às vezes, rápida; em outros momentos, mais lenta. Inicialmente, fiz os desenhos em papel para, depois, com a ajuda da agulha e linhas, costurá-los manualmente no tecido. A presença do resíduo de papel rasgado em alguns desenhos é, por um lado, uma forma de mostrar seu uso convencional e, por outro, de revelar novos sentidos”.

Tive a satisfação de receber Wandes como meu primeiro orientando de TCC na Unir. Juntos, exploramos suas experiências como produtor cultural e arte-educador, facetas que são indissociáveis da do artista que agora apresentamos aqui. Wandes também é o primeiro egresso da Licenciatura em Artes Visuais de nossa universidade a expor na GAU. Tendo em mente seu grande compromisso com a arte e a educação, não consigo imaginar outra pessoa melhor para abrir esse espaço aos outros estudantes de nosso curso.

Felipe Martins Paros

